

Vistoria revela mazelas e riscos do IFCS

Professores, estudantes e técnicos acompanharam visita e mostraram más condições de segurança do prédio. Reitoria iniciou ações de reparo.

Página 4



JORNAL DA AduFRJ

1296 • 26 de outubro de 2023 • www.adufrj.org.br • TV ADUFRJ: youtube.com/adufrj

PROJETO-FAU/IMAGENS: LUCAS FREITAS



ENFIM, UMA BOA NOVA: LIVROS E MAIS LIVROS NA UFRJ

*Oh! Bendito o que semeia
Livros... livros à mão cheia...
E manda o povo pensar!
O livro caindo n'alma
É germe — que faz a palma,
É chuva — que faz o mar.*

Castro Alves,
trecho do poema
O Livro e a América

> No desolador cenário de obras paradas do campus do Fundão, uma notícia alvissareira. No dia 1º de dezembro, será inaugurada a Biblioteca da FAU, EBA e IPPUR. As modernas instalações são emolduradas por belíssimo painel do artista plástico Bandeira de Mello e ficam no segundo andar do antigo prédio da reitoria. Será o maior acervo especializado em artes, arquitetura e urbanismo da América Latina. **Página 6**

ADUFRJ CONVOCA ASSEMBLEIA PARA 1º/11. P.7



ADUFRJ SELA PARCERIA PARA MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA

ALEXANDRE MEDEIROS
comunica@adufrrj.org.br

As professoras Mayra Goulart e Nedir do Espírito Santo, presidenta e vice-presidenta da AdUFRJ, se reuniram na segunda-feira (23) com Lucas Nascimento e Pedro Henrique, representantes do Enegreceer, coletivo nacional de juventude negra, para traçar estratégias conjuntas de mobilização para as atividades do mês da consciência negra, em novembro.

A proposta é que o calendário comece em 5 de novembro, com os ciclos informativos sobre ensino de história negra nas escolas, organizados pela professora Débora Augusto Franco, primeira docente negra do curso de Psicologia da Uerj. Em 11 de novembro, está prevista a instalação de um estande da AdUFRJ, em parceria com o Observatório do Conhecimento e o

coletivo Enegreceer, na tradicional Feira das Yabás, em Madureira.

O calendário se encerra no dia 25 de novembro, com o lançamento do Circuito de Pequenas Áfricas, na Casa ABAN, em Madureira, a primeira residência estudantil dedicada a estudantes negros na cidade. "Esse circuito começa por Madureira tem um simbolismo muito forte, pois é uma região com forte presença do movimento negro", destacou a professora Nedir do Espírito Santo.

A Casa ABAN vai receber inicialmente dez estudantes universitários negros de graduação ou pós-graduação que residam fora da cidade do Rio de Janeiro. O coletivo Enegreceer organizou uma vaquinha para comprar móveis, eletrodomésticos e utensílios para a casa.

O coletivo e a AdUFRJ também discutiram parcerias para além do mês da consciência negra, como a estruturação

de oficinas antirracistas e inclusivas para docentes. "Nossa ideia é debater nessas oficinas o preconceito não só contra os negros, mas também contra outros grupos, como os evangélicos", adiantou a professora Mayra Goulart.

Lucas Nascimento, da direção geral do Enegreceer, explicou que o coletivo constituído na Bahia, em 2009, está presente em todas as regiões do país. "Estamos em 20 estados, do Rio Grande do Sul ao Amazonas, atuando não só nos territórios, mas também no movimento estudantil e no movimento social", disse Lucas. Integrante da coordenação estadual do coletivo, Pedro Henrique lembrou que o Enegreceer tem aprofundado conexões com outros atores da sociedade civil. "A parceria com a AdUFRJ surge nesse contexto. O coletivo e o sindicato entendem que podem caminhar juntos na ampliação de direitos dos estudantes negros e no debate antirracista".



VITÓRIA DA MOBILIZAÇÃO: SENADO APROVA LEI DE COTAS

Na última terça-feira (24), a Lei de Cotas foi aprovada pelo plenário do Senado e agora vai para sanção do presidente Lula. A legislação que instituiu as cotas em 2012 previa

que o Congresso Nacional realizasse uma revisão após 10 anos.

O projeto, de autoria da deputada Maria do Rosário (PT-RS) e relatado pelo se-

ador Paulo Paim (PT-RS), propõe que candidatos cotistas passem a concorrer primeiramente às vagas gerais e somente no caso de não alcançarem a nota ne-

cessária concorram às vagas reservadas. Outra mudança é a redução da renda per capita dos candidatos cotistas, de 1,5 para até um salário mínimo. O texto, que segue para sanção presidencial, também inclui quilombolas pela primeira vez.

"A Lei de Cotas não é atividade perpétua, é transitória. Sonho em um dia poder dizer 'não precisamos mais de Lei de Cotas'. Antes da Lei de Cotas, as universidades tinham apenas 6% de pobres, vulneráveis, indígenas, pretos e pessoas com deficiência. Depois que surgiram as cotas, somos mais de 40%. É o Brasil negro, indígena, deficiente se encontrando na sala de aula", disse o senador Paulo Paim.

A pressão do movimento social foi fundamental para a aprovação da revisão da Lei. No ano passado, o Observatório do Conhecimento, em parceria com Perifa Connection e Coalizão Negra por Direitos, mobilizaram pela defesa das cotas através da campanha "Um passo para dentro e muitos pro mundo".

CONVÊNIOS

Os professores filiados à AdUFRJ contam com um setor de convênios, que firma parcerias com empresas prestadoras de serviços em diferentes áreas (veja relação abaixo). A proposta é oferecer descontos em estabelecimentos como escolas, cursos, academias, clínicas estéticas e de saúde, entre outros. Para mais informações, os interessados podem entrar em contato com Meriane, no tel: (21) 99358-2477 ou pelo e-mail: meriane@adufrrj.org.br.

RIO DE JANEIRO

-  IBEU
-  CLUB PET
-  MAPLE BEAR TIJUCA
-  MIT CUIDADORES
-  ACADEMIA TIJUCA FIT
-  MADONA CLINIC
-  PSICARE
-  FISIOTERAPIA RJ LTDA
-  CRECHE AMANHECENDO
-  CRECHE ESCOLA RECRIAR
-  CESTA CAMPONESA DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS
-  ROÇA URBANA ORGÂNICOS
-  JC LUZ CORRETORA
-  FLORA ENERGIA SUSTENTÁVEL
-  BAUKURS CENTRO DE ATIVIDADES CULTURAIS
-  ESCOLA ALFA
-  CLÍNICA ESTAÇÃO CORPORAL
-  HUMANA CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR
-  MAIS FITNESS ACADEMIA
-  CORPUS CENTRO DE QUALIDADE DE VIDA
-  INSPIRE ENERGIA SOLAR
-  KALUNGA PAPELARIA
-  DROGARIA RAIA

Após pressão, reitoria instala GT de segurança

>Primeira reunião será dia 30. AdUFRJ e estudantes cobraram posição da reitoria. Grupo será presidido pelo professor Michel Misse, um dos maiores especialistas em violência urbana do país

SILVANA SÁ
silvana@adufrrj.org.br

Depois de 35 ônibus, um trem e uma estação do BRT queimados na Zona Oeste da cidade e do recolhimento de linhas de ônibus em diversas regiões — por ameaças de novos incêndios —, a reitoria da UFRJ publicou nota ainda no dia dos ataques (23) recomendando o adiamento das avaliações programadas para a terça-feira (24) e o abono de faltas. Nos casos em que os docentes decidiram aplicar avaliações, a reitoria assegurou o direito da realização de segundas chamadas para moradores das áreas atingidas. Baseadas nessas recomendações, algumas unidades funcionaram normalmente, enquanto outras, como o CAP, a Escola de Serviço Social e o Instituto de Psicologia, fecharam as portas no dia 24.

Na semana anterior aos ataques da milícia, a AdUFRJ foi até o Consuni e entregou uma carta ao reitor Roberto Medronho cobrando ações efetivas para proteger a comunidade acadêmica, com protocolos administrativos e de segurança que não prejudiquem professores, estudantes e técnicos em momentos de conflitos armados. O documento (veja íntegra abaixo) foi motivado pela falta de orientação mais incisiva da administração central à comunidade acadêmica, transferindo aos docentes a responsabilidade da decisão sobre a continuidade

de das atividades acadêmicas durante os seis dias de intensos confrontos entre policiais e o crime organizado na Maré, complexo de favelas vizinho ao campus do Fundão. Além da carta da AdUFRJ, houve também manifestação do grupo de estudantes "A UFRJ é Nossa" requisitando a criação de um GT para a discussão do tema.

A violência e a incerteza deixaram muitos professores sem saber como proceder justamente na semana de provas da universidade. Na ocasião da entrega da carta, Medronho anunciou a criação de um grupo de trabalho para tratar do tema.

A primeira reunião do GT aconteceu no dia 30, às 15h. AdUFRJ, Sintufrj, DCE e APG têm assento. O grupo será coordenado pelo professor Michel Misse, um dos maiores especialistas em violência urbana do Brasil.

De acordo com o docente, o grupo focará na comunidade acadêmica e nos campi da UFRJ. "O objetivo do GT é voltado exclusivamente para a segurança de alunos, servidores e professores", afirma. "Teremos um conjunto de protocolos que darão orientação em situações de crise de segurança pública", explica Misse. "Além disso, vamos procurar dar sugestões de segurança dentro dos vários campi da UFRJ".

A criação do GT, para Michel Misse, é imprescindível. "É uma medida necessária. Estava faltando a UFRJ estabelecer protocolos que orientem a comunidade acadêmica".

Para ele, os ataques dos mi-



É uma medida necessária. Estava faltando a UFRJ estabelecer protocolos que orientem a comunidade acadêmica

MICHEL MISSE
Coordenador do GT de Segurança

licianos geraram repercussões negativas em toda a cidade, mas foram excepcionais. "Estamos mais preocupados com aquilo que acontece todos os dias nas diversas favelas cariocas. É claro que, se houver um protocolo interno estabelecido, ele poderá ser amplamente aplicado também em momentos excepcionais".

JOGO RÁPIDO COM ROBERTO MEDRONHO: 'NÃO NOS INTIMIDARÃO'

Alguns universidades suspenderam as atividades após os ataques da milícia. A UFRJ não suspendeu e foi acusada de não se articular com outras instituições do Rio. Como o senhor responde a esta crítica?

Roberto Medronho: Quem está articulando esse movimento com as demais reitorias sou eu. A Uerj também não suspendeu, somente no seu campus da Zona Oeste. Se a UFRJ tivesse campus na Zona Oeste, nós também teríamos suspenso aulas. Nós temos 65 mil alunos. No grupo dos reitores, todos concordaram comigo que é preciso uma ação conjunta, como forma de pressionar o Governo do Estado para que essas operações não se repitam, com

risco aos moradores e às nossas comunidades acadêmicas.

Por que a UFRJ não parou?

Temos que ser um exemplo de cidadania e não nos rendermos aos bandidos que querem provocar o terror na sociedade. Não podemos ficar reféns deles. Não nos intimidarão. Por isso determinamos o abono de faltas e segundas chamadas. O reitor não é um ditador e apoiou as unidades que decidiram suspender as atividades. Ninguém melhor que as direções de cada unidade para conhecer a realidade de cada local. Precisamos enfrentar coletivamente esse problema como cidadãos. A universidade pública não se curvará ao crime. Não vamos nos acovardar.

NOTA DA DIRETORIA DA ADUFRJ

Ao Magnífico Reitor Roberto Medronho

Ao cumprimentarmos respeitosamente Vossa Magnificência, gostaríamos de informar que inúmeros docentes de nossa instituição procuraram nossa representação sindical nos últimos dias com relatos de prejuízos nas suas atividades de ensino, tendo em vista informes liberados de última hora recomendando a não realização de avaliações em dias previamente programados.

Compreendemos toda complexidade dos episódios de violência no Complexo da Maré e em outras comunidades do Rio de Janeiro e sinalizamos nossa preocupação com a vida de alunos, professores e servidores que vivem nessas regiões ou atravessam áreas de

conflito no deslocamento para o campus da Cidade Universitária. Igualmente assinalamos nosso compromisso com o processo de ensino-aprendizagem na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Entretanto, consideramos injusto e juridicamente complexo transferir a decisão sobre a execução ou não de atividades didáticas para as mãos dos docentes, através de mensagens que apenas recomendam que atividades devem ser mantidas, ao invés de deliberar, explicitamente, o que deve ser feito. Se a reitoria, baseada nas informações de que dispõe, decide que é inseguro que tenhamos atividades acadêmicas, que tome a decisão de suspendê-las, prorrogando o término do período letivo para não prejudicar o semestre. Se decide

que as condições são suficientes para o aumento da segurança, mas não para paralisar as atividades, que também se pronuncie. O que não podemos admitir é que mensagens ambíguas resultem em insegurança jurídica e em um estresse adicional aos nossos docentes e estudantes.

Assim, a AdUFRJ solicita que a reitoria da UFRJ se posicione explicitamente e com antecedência mínima sobre estes acontecimentos e proveja aos docentes instruções administrativas assertivas e necessárias para minimizar o prejuízo aos docentes e alunos de nossa instituição.

Atenciosamente,
Professora Nedir do Espírito Santo
Vice-Presidenta





Vistoria constata problemas e avança em ações no IFCS

> Professores, estudantes e técnicos acompanharam visita do reitor e apontaram riscos do prédio histórico no Largo de São Francisco. Reitoria começou revisão nos 136 aparelhos de ar-condicionado

ALEXANDRE MEDEIROS
comunica@adufrrj.org.br

Vai pegar fogo se você não fizer nada". Escrita em um cartaz colado pelos estudantes no terceiro andar, a frase pode resumir a visita da caravana da reitoria para constatar in loco o péssimo estado de conservação do histórico prédio que abriga os institutos de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS) e de História (IH) da UFRJ, no Largo de São Francisco, Centro do Rio, na terça-feira (24). Depois de intensa mobilização de seu corpo social nas três últimas semanas, incluindo um indicativo de suspensão das aulas por falta de condições de segurança, o IFCS recebeu a comitiva liderada pelo reitor Roberto Medronho para expor as mazelas que fazem parte do dia a dia de professores, alunos e funcionários.

"Algumas situações aqui exigem a atuação como a de um médico de UTI, e nisso eu tenho experiência. Ou você intervém imediatamente, ou a vida pode se perder", avaliou o reitor, que visitou dependências dos quatro andares do prédio, como a sala 306, onde um ventilador despencou do teto há duas semanas durante uma aula, quase atingindo uma aluna, e a biblioteca, na qual obras raras estão sob risco com as infiltrações. Enquanto Medronho vistoriava as salas, uma equipe de eletricitistas da Prefeitura Universitária iniciava a revisão dos 136 aparelhos de ar-condicionado do IFCS, checando quais poderiam ser ligados em segurança. O calor nas salas de aula é uma das principais reclamações de alunos e professores.

A vistoria marcou também

a primeira etapa do projeto Reitoria Itinerante, que pretende estabelecer um diálogo mais direto com o corpo social de cada unidade da UFRJ. O simbolismo da escolha do IFCS para inaugurar o projeto, aliado à disposição do reitor em resolver os graves problemas da secular edificação, não apenas serviu como resposta à frase do cartaz do terceiro andar, como também arrefeceu o ímpeto de alunos e professores por uma paralisação das atividades. Em assembleia na quarta-feira (25), o corpo social do IFCS deliberou por uma nova assembleia de avaliação no dia 8 de novembro, data para a qual estava indicada a suspensão das aulas.

QUADRO DRAMÁTICO

Antes da vistoria, uma reunião aberta entre a comitiva da reitoria e professores e alunos expôs não apenas a grave situação estrutural do IFCS, mas também o dramático quadro orçamentário e de pessoal da UFRJ. "Já não estamos pagando a Light e não temos verbas para pagar transporte e empresas terceirizadas. Vamos manter o pagamento da vigilância e da limpeza, sem isso não conseguimos funcionar. Mas estamos fazendo escolhas de Sofía. Pagamos alimentação ou transporte? Vamos fechar o ano com um déficit de R\$ 120 milhões", resumiu o reitor.

"Além de não termos dinheiro, estamos passando por mudanças na lei de licitações e é preciso que nosso pessoal seja treinado para isso. Só temos três pregoeiros para toda a UFRJ", disse a professora Cláudia Cruz, pró-reitora de Gestão e Governança (PR-6). Afóra os problemas orçamentários e de pessoal, o IFCS enfrenta outro entrave. Como é um prédio tombado, ele precisa ter autorização do Iphan para qualquer obra. Presente à reunião, a arquiteta Adriana



FOTOS: FERNANDO SOUZA

Mendes, do Iphan, disse que os projetos básicos para a recuperação da parte elétrica e de prevenção de incêndio já foram aprovados pelo órgão, que analisa agora os projetos executivos. "Temos poucos funcionários no Iphan e muitos bens tombados para cuidar. Mas temos nos empenhado em agilizar os projetos do IFCS. Nosso sonho é um projeto de restauro total do prédio, mas a prioridade agora é a reforma elétrica e o sistema de prevenção a incêndios. Também sou fiscal do Museu Nacional. Ninguém quer ver aqui nada parecido com o que aconteceu lá", disse Adriana Mendes.

Alguns relatos de docentes foram os mais contundentes. "Nós estamos vindo para cá com medo. Estamos tirando nossos equipamentos daqui pelo risco de incêndios. Vamos ter que ir para as aulas online? Queremos uma solução imediata, tem sido muito estressante para a nossa comunidade trabalhar sob essas condições", disse a professora Julia O'Donnell, do Departamento de Antropologia Social. A professora Thays Monticelli, do Departamento de Sociologia, completou: "Nós damos aulas

de manhã, à tarde e à noite para Licenciatura e Bacharelado, e o sentimento é geral: as pessoas não se sentem seguras aqui".

A presidenta da AdUFRJ, Mayra Goulart, representou o sindicato na vistoria, ao lado da diretora Verônica Damasceno. Como professora do IFCS, Mayra conhece bem esse dia a dia de insegurança. "Nossas condições de trabalho estão prejudicando nossa saúde. O medo de o prédio pegar fogo é real para todos nós. Temos que buscar formas de aumentar o orçamento da universidade. Estamos tentando marcar uma visita da bancada federal fluminense à UFRJ para que conheçam as nossas condições e se sensibilizem para atuar na recomposição do nosso orçamento", disse Mayra.

AÇÕES CONCRETAS

Além da revisão dos aparelhos de ar-condicionado, outras ações concretas brotaram da vistoria. O diretor do Escritório Técnico Universitário (ETU), Roberto Machado Corrêa, informou que uma vistoria do IFCS foi feita por sua equipe na segunda-feira (23), e que o laudo será divulgado em

breve. "Isso é uma prioridade. Há risco de incêndio e isso envolve a vida das pessoas", destacou ele.

Por determinação do reitor, uma verba de R\$ 70 mil será direcionada ao IFCS para a compra prioritária de placas de sinalização para rota de fuga de incêndio. Os recursos são do orçamento participativo e, embora não tenham sido empenhados em tempo hábil pelo CFCH, serão encaminhados ao IFCS. De acordo com o superintendente da pró-reitoria de Finanças, George Pereira da Gama Júnior, os R\$ 70 mil são compostos por R\$ 32 mil do IFCS e R\$ 38 mil do IH.

Os estudantes esperam por mais ações concretas. Representante do DCE, a estudante Catarina Medina, que cursa Ciências Sociais no instituto, acompanhou a vistoria ao lado de Medronho e fez questão de mostrar o estado lúgubre do banheiro feminino do terceiro andar, com infiltrações no teto e umidade nas paredes. "Estamos unidos em defesa do IFCS. Vem sendo muito difícil ter aulas aqui e queremos que a reitoria dê prioridade às reformas", afirmou Catarina.

SILVANA SÁ
silvana@adufrrj.org.br

O Instituto de Economia será comandado pelos professores Carlos Frederico Leão Rocha e Marina Szapiro nos próximos quatro anos. Os docentes assumiram a direção e vice-direção da unidade. A cerimônia de posse foi concorrida e lotou o Salão Pedro Calmon, do histórico Palácio Universitário da UFRJ. No início do século XX, o mesmo palácio dava lugar ao Manicômio Nacional, onde ficou internado por duas vezes Lima Barreto. Em seu discurso, Carlos Frederico citou uma das memórias do consagrado escritor. "Um maluco vendo-me passar com um livro debaixo do braço, quando ia para o refeitório, disse: — Isto aqui está virando colégio.' Então, ei-lo", afirmou o novo diretor, aplaudido calorosamente pelos colegas.

Leão Rocha se dirigiu especialmente aos estudantes e afirmou que o primeiro compromisso de sua gestão é "criar o ambiente adequado para a permanência presencial" do corpo social do instituto. "Somos responsáveis pela orientação de uma geração que, durante o seu processo de formação, viveu uma pandemia", disse. "Vivemos o equivalente a uma guerra mundial e temos o repto de criar mecanismos de coordenação que possibilitem a recuperação da coesão social anterior aos anos de isolamento".

Vice-diretora, a professora Marina Szapiro se emocionou ao lembrar dos 31 anos que frequenta os corredores do Palácio Universitário, os primeiros deles como estudante de graduação, mestrado e doutorado. "Quando entrei nesse instituto, em 1992, nunca imaginei que passaria tanto tempo por aqui. Agradeço aos meus pais que, como bons ex-alunos, escolheram por mim a UFRJ", brincou.

A docente atua como professora do IE desde 2010. "Nessas três décadas pude perceber que essa instituição é formada e gerida por pessoas, e são essas pessoas que fazem com que esse continue sendo um centro de excelência". A cerimônia teve a participação também do professor Fábio Freitas, ex-diretor do Instituto, do decaão do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, professor Flávio Martins, e do reitor da UFRJ, professor Roberto Medronho.

NOTAS DO CONSUNI

AUDIÊNCIA SOBRE EBSERH

O auditório Quinhentão, do Centro de Ciências da Saúde, receberá uma audiência pública sobre a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), na quarta-feira, dia 1º de novembro, às 9h30. "A reunião é aberta a



FOTOS: JOÃO LAET

"Somos responsáveis pela orientação de uma geração que viveu uma pandemia"



todo o corpo social, que poderá estar lá presencialmente ou poderá participar pelo YouTube", anunciou o reitor Roberto Medronho, durante o Conselho Universitário deste dia 26.

ALAGAMENTO

As fortes chuvas que atingiram o Rio de Janeiro nesta quinta-

feira provocaram estragos no Palácio Universitário e também repercutiram no Consuni. "Tivemos uma chuva torrencial, em algumas regiões. Com isso, houve alagamento de algumas salas de aula no Palácio Universitário", afirmou o decaão do CCJE, professor Flávio Martins. O dirigente solicitou

a colaboração do Escritório Técnico para manutenção e limpeza das calhas do prédio.

ESCORAMENTO NA EEFD

O reitor Roberto Medronho informou que o processo de escoramento emergencial do beiral da Escola de Educação Física e Desportos (EEFD) depen-

de da chegada de recursos do Ministério da Educação. "Temos o compromisso da professora Denise Pires de Carvalho (secretária de Educação Superior) de alocar de forma emergencial o recurso. O processo foi encaminhado ao MEC. Chegando (a transferência), começa a obra".

Assembleia discute paralisação de 48 horas

A primeira assembleia da AdUFRJ sob condução da nova diretoria vai debater uma proposta de paralisação das atividades nos dias 7 e 8 de novembro. A reunião está marcada para 1º de novembro, às 10h, em formato híbrido: virtual, pelo Zoom; e presencial, na Sala D-220 do Centro de Tecnologia.

A paralisação foi convocada pelas entidades nacionais da Educação: Andes, Sinasefe e Fasuba. O objetivo é pressionar o governo na negociação das demandas com os servidores.

A recomposição das perdas salariais dos últimos anos, a equiparação de benefícios entre servidores dos diferentes Poderes e o “revogação” de medidas que prejudicam o funcionalismo

são algumas das principais reivindicações.

No dia 7, está marcada uma plenária unificada das categorias do Serviço Público Federal que compõem o Fórum de Entidades Nacionais de Servidores Públicos Federais. O Fonasefe tenta agendar a próxima reunião da Mesa Nacional de Negociação Permanente com o governo para o dia seguinte.

Por se tratar de um tema de interesse de todos os docentes, os não sindicalizados também poderão participar da assembleia do dia 1º e votar.

Para isso, basta preencher o formulário exclusivo em <https://bit.ly/naosind>, até 15h do dia 31 de outubro.

Já os docentes filiados receberão a cédula de votação no e-mail cadastrado.

CONGRESSO DO ANDES

A assembleia também vai escolher a delegação do sindicato para o Congresso do Andes, em Fortaleza, entre os dias 26 de fevereiro e 1º de março de 2024. A deliberação com antecedência permitirá à secretaria da AdUFRJ organizar melhor a viagem, conseguindo passagens mais baratas.



LIVROS À MÃO CHEIA

Maior acervo da América Latina, com 90 mil exemplares sobre artes, arquitetura e urbanismo, nova biblioteca da FAU, EBA e IPPUR será inaugurada em 1º de dezembro, no antigo prédio da reitoria

Oh! Bendito o que semeia Livros... livros à mão cheia... E manda o povo pensar! O livro caindo n'alma É germe — que faz a palma, É chuva — que faz o mar.

Castro Alves, trecho do poema O Livro e a América

KELVIN MELO kelvin@adufjr.org.br

É impossível não lembrar do histórico poema de Castro Alves ao entrar no canteiro de obras da futura biblioteca da Escola de Belas das Artes, da Faculdade de Arquitetura e do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional. “Livros, livros à mão cheia”, clama o poeta baiano em “O Livro e a América”. Para alegria de toda a UFRJ, agora haverá livros e mais livros e numa instalação maravilhosa. E não é uma inauguração sem data marcada. Será em 1º de dezembro, no segundo andar do Edifício Jorge Machado Moreira. O espaço terá o maior acervo especializado em artes, urbanismo e arquitetura da América Latina, com mais de 90 mil itens, segundo os organizadores da empreitada.

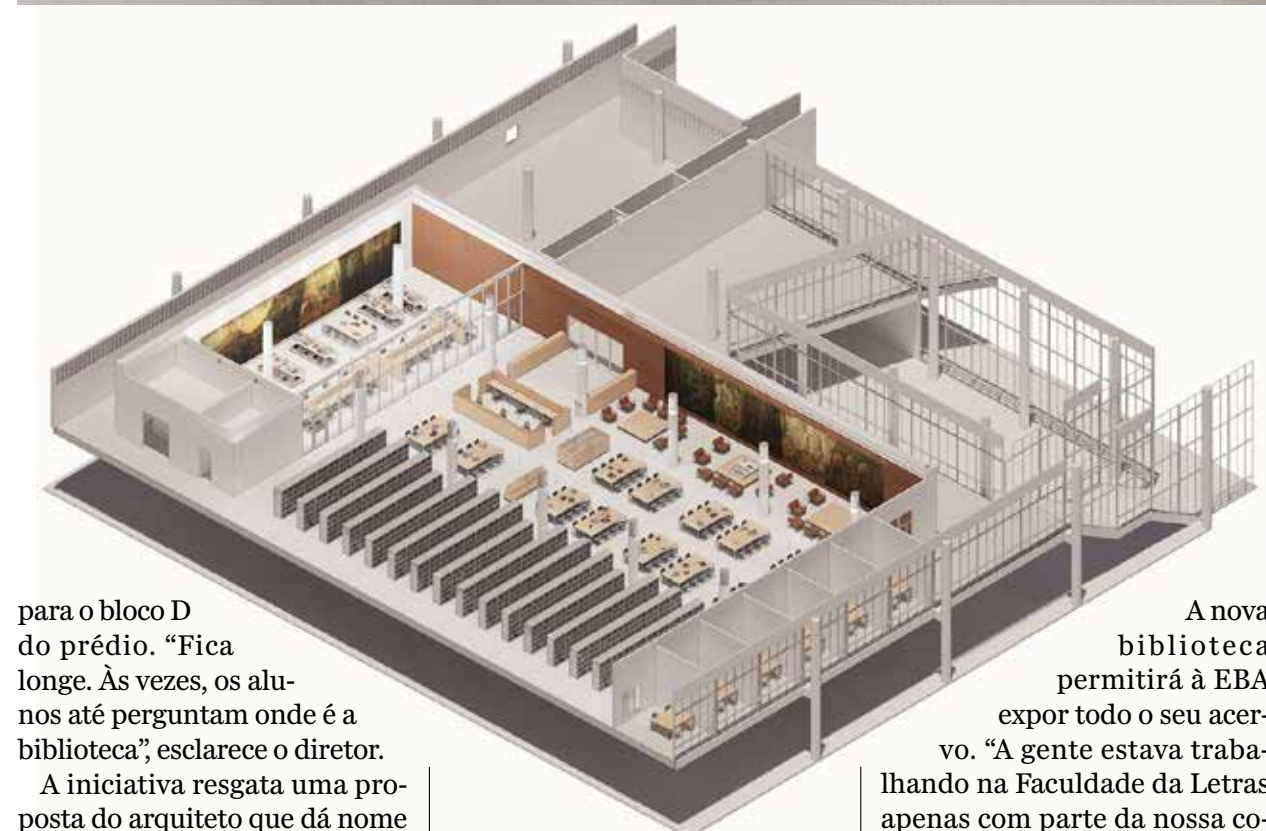
“Estamos extremamente felizes e ansiosos para ver a biblioteca funcionando. Mais de cinco mil estudantes das três unidades serão atendidos”, comemora o professor Guilherme Lassance, diretor da FAU.

Quem hoje entra no prédio costuma ver alunos estudando em cadeiras espalhadas nas áreas abertas do térreo ou do segundo andar. Um cenário que deverá ser modificado a partir da abertura da nova biblioteca. Com 1.210m², o espaço comportará salas de estudo equipadas com recursos multimídia e um amplo salão de leitura, próximo às estantes.

Algo raro na UFRJ dos últimos anos, a inauguração de um espaço deste porte é um presente para a comunidade que sofre até hoje as consequências do incêndio de 2016 no prédio. Desde aquele ano, as bibliotecas da EBA e do IPPUR funcionam, de forma improvisada, na vizinha Faculdade de Letras. A da FAU, que ocupava a área hoje utilizada pelo Núcleo de Pesquisa e Documentação (NPD) foi deslocada



PROJETO-FAU/IMAGENS: LUCAS FREITAS



para o bloco D do prédio. “Fica longe. Às vezes, os alunos até perguntam onde é a biblioteca”, esclarece o diretor.

A iniciativa resgata uma proposta do arquiteto que dá nome ao prédio. O uso original daquele espaço em frente aos elevadores por uma biblioteca estava previsto por Jorge Machado Moreira. “Uma curiosidade: ensaiamos outras arrumações do mobiliário, mas descobrimos em uma das plantas que essa área onde estarão localizadas as estantes tem uma laje reforçada. Justamente porque estava previsto ter estantes nessa posição desde 1956, quando o projeto foi concluído”.

Já as negociações entre as três

unidades para a construção da biblioteca integrada existiam desde os anos 2000, mas só puderam ser levadas adiante graças ao apoio da Faperj (com pouco mais de R\$ 1 milhão) e uma emenda parlamentar de R\$ 700 mil conseguida pela EBA junto ao ex-deputado federal Alessandro Molon, em 2022. “Podemos dispor desses recursos em meio a cortes orçamentários severos na UFRJ no ano passado”, explica Lassance.

A nova biblioteca permitirá à EBA expor todo o seu acervo. “A gente estava trabalhando na Faculdade de Letras apenas com parte da nossa coleção”, esclarece a professora Madalena Grimaldi, diretora da unidade. “E recebemos algumas coleções novas, que nunca estiveram disponíveis, porque a gente não tinha espaço para colocá-las”. Uma das novidades será a exposição da coleção — recebida ano passado — do professor emérito Mário Barata (1921-2007).

Mas a arte não estará presente apenas nos livros. Duas paredes serão ocupadas por painéis do pintor e ex-professor da UFRJ

Bandeira de Mello. As obras, que estavam no Centro Cultural da Caixa Econômica Federal, serão cedidas em regime de comodato.

LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA

O diretor do IPPUR, professor Fabrício Leal, considera um trunfo a localização da nova biblioteca, que ficará próxima à entrada do prédio. “Já é um ganho. Não só para estudantes e pesquisadores da UFRJ, mas também para o público externo”, diz. “Nossa biblioteca, no quinto andar, era muito procurada por alunos da FAU, por exemplo. Mas também por muita gente de outros cursos e unidades, como Geografia, Engenharia, Coppe, Instituto de Economia”.

Para o IPPUR, há um ganho adicional. A transferência da biblioteca libera mais uma sala no quinto andar, para onde o instituto começou a voltar este ano. “É muito bom ter uma solução para instalação da biblioteca. Abre espaço para realizarmos outras atividades onde ficava a antiga biblioteca”, afirma o diretor. “O que é fundamental para o IPPUR, que cresceu muito, depois da criação do curso de Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social (GPDES) há dez anos”.

O instituto também poderá expor todo o acervo, graças à mudança. Chefe da biblioteca do IPPUR, Kátia Marina explica: “Até 2016, tínhamos um espaço de 122m². Na Letras, ficamos em uma sala de 70m². Isso quer dizer que tivemos que fazer uma seleção do que iria para lá”, diz. “No atual cenário, só temos uma mesa para dois alunos ficarem na biblioteca”, completa.

Kátia espera que a integração dos acervos chegue ao trabalho entre as equipes de cada unidade. “Cada biblioteca tem sua forma de trabalhar. A maior expectativa é conseguir um ambiente colaborativo para que possamos oferecer aos nossos usuários os melhores serviços”.

AdUFRJ

01 DE NOVEMBRO DE 2023 ÀS 10H

ASSEMBLEIA GERAL

Convocamos Assembleia Geral da AdUFRJ para o dia 01 de novembro de 2023, quarta-feira, às 10h, a ser realizada no formato híbrido na sala D-220, no CT e por Zoom, Link para a sala da assembleia: <https://us02web.zoom.us/j/89062699410>

PAUTA:

1. DELEGAÇÃO PARA O 42º CONGRESSO DO ANDES, EM FORTALEZA, NOS DIAS 26, 27, 28 E 29 DE FEVEREIRO E 1º DE MARÇO DE 2024;
2. PARALISAÇÃO DOS SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS POR 48 HORAS, NOS DIAS 07 E 08 DE NOVEMBRO.

AGENDA:

10H -	PRIMEIRA CONVOCAÇÃO COM O QUÓRUM MÍNIMO DE DOCENTES
10H30 -	INÍCIO DA AG COM QUALQUER NÚMERO DE DOCENTES
10H30 ÀS 10H40 -	INFORMES DA DIRETORIA
10H40 ÀS 11H -	INFORMES DAS UNIDADES
11H ÀS 11H30 -	DISCUSSÃO DO PONTO 1
11H30 ÀS 12H -	DISCUSSÃO DO PONTO 2
ENCERRAMENTO DA PRIMEIRA PARTE DA ASSEMBLEIA	
12H ÀS 18H -	VOTAÇÃO DO PONTO 2
18H -	APURAÇÃO E RESULTADO
18H10 -	ENCERRAMENTO DA ASSEMBLEIA

FORTALEZA SEDIA CONGRESSO DO ANDES PELA TERCEIRA VEZ

A capital do Ceará será sede de um Congresso do Andes pela terceira vez: a primeira ocorreu em 1983 no II Congresso; a segunda,

em 1999, no 18º Congresso. A organização do evento caberá ao Sindicato dos Docentes das Universidades Federais do Esta-

do do Ceará (ADUFC-Sindicato). No documento em que solicitou a realização do Congresso em Fortaleza, o sindicato lembrou a

intervenção bolsonarista sofrida na Universidade Federal do Ceará.

Em 2019, o agora ex-reitor Cândido Albuquerque obteve 610 votos, ficando em terceiro lugar na consulta pública para reitor da UFC. Já Custódio Luís Silva de Almeida, conseguiu 7.772 votos. Mesmo com a diferença de vo-

tos, Bolsonaro decidiu nomear Cândido.

Na disputa deste ano, o professor Custódio concorreu novamente e venceu “de lavada”: 17.476 votos contra 2.213 votos da professora Elisabeth Daher, candidata do interventor. Custódio, nomeado por Lula, assumiu o cargo em agosto.



ALESSANDRO COSTA



ALESSANDRO COSTA



FÁBIO CAFFÉ (SGCOM/UFRJ)



FÁBIO CAFFÉ (SGCOM/UFRJ)



A CIÊNCIA VOLTOU E ENCANTOU

Olhares atentos e curiosos de crianças e adolescentes de várias idades marcaram a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, que teve como tema “Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável: Tecnologias Sociais e Inovação”. As atividades na UFRJ se concentraram no Centro de Tecnologia entre os dias 18 e 20. A programação, organizada pela Pró-reitoria de Extensão, foi voltada especialmente para estudantes da educação básica.

ALESSANDRO COSTA